



Lata faz história e entra no dia a dia do consumidor

Embalagem infinitamente reciclável completa 50 anos de produção mundial e 20 anos de fabricação no país

Mais de 400 pessoas reuniram-se no último dia 30 de setembro, em Brasília, para celebrar o aniversário de 20 anos de produção da lata de alumínio no país e os 50 anos da embalagem no mundo. Em evento realizado no auditório da Confederação Nacional da Indústria (CNI), com a presença de representantes dos ministérios do Meio Ambiente e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, os convidados puderam prestigiar palestra do antropólogo e professor Roberto DaMatta, que trouxe reflexões sobre a crise econômica e sobre como se deve pensar a questão da natureza, cultura e sustentabilidade.

O presidente da Abralatas, André Balbi, destacou em seu discurso de apresentação o espaço conquistado pela lata de alumínio nestes 20 anos de fabricação no Brasil. “É uma embalagem que entrou definitivamente no dia a dia do brasileiro”. Balbi afirmou que a embalagem foi uma das pioneiras em aliar a ideia de modernidade e comodidade com a questão da preocupação ambiental e reciclagem. Ele lembrou que a reciclagem de latas foi o primeiro programa permanente de tratamento e reutilização de embalagens pós-consumo no Brasil.

O antropólogo Roberto DaMatta fez uma análise da evolução do conceito de consumo consciente ao longo dos diferentes períodos históricos da sociedade, mostrando mudanças na consciência planetária global e ecológica. Segundo ele, a sociedade vem desenvolvendo a noção de que

LATA DE ALUMÍNIO



20
ANOS NO
BRASIL

50
ANOS NO
MUNDO



Abralatas

há modos sustentáveis de explorar o mundo e que a prática da reutilização como, por exemplo, no caso da lata de alumínio (infinitamente reciclável), é um meio de impor limites ao uso de recursos naturais – mudando o pensamento de que esses seriam ilimitados, podendo ser indefinidamente explorados.

“Vem um novo século, com um otimismo, uma cruzada não mais baseada na exploração brutal e contínua dos recursos naturais, mas para a tomada de consciência de que a natureza inesgotável, fonte de vida e infundável riqueza, também tem limites”, disse DaMatta.

Estiveram presentes na comemoração autoridades e representantes do setor como o presidente da Associação Brasileira de Alumínio (ABAL), Adjarma Azevedo; o presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Paulo Camillo Penna; o presidente da Novelis, Alexandre Almeida; o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Sussumo Honda; os deputados federais Fernando Gabeira (PV/RJ) e Arnaldo Jardim (PPS/SP), coordenador do GT de Resíduos Sólidos, e Silvano Silvério da Costa, representando o ministério do Meio Ambiente.

Durante a festa, os convidados tiveram a oportunidade de observar exposição com as fotos premiadas do primeiro concurso de fotografia da Abralatas, a primeira lata de alumínio produzida no Brasil, há 20 anos, em fábrica localizada em Pouso Alegre (MG), e uma mostra de artesanatos feitos a partir da sucata de latas de alumínio.



Produção de latas introduziu no país conceito da reutilização de embalagens

A lata de alumínio começava a ser produzida no Brasil, em fábrica da antiga Latasa, em Pouso Alegre (MG), há 20 anos. Era o início da história de sucesso da embalagem que introduziu no país o primeiro programa permanente de reutilização de embalagens pós-consumo e que alterou o mercado de bebidas. Desde o começo de sua produção até hoje, a lata de alumínio vem aumentando sua participação no mercado brasileiro de embalagens para bebidas. Hoje, um terço das cervejas produzidas no Brasil é vendido em lata de alumínio.

O grande potencial de crescimento desse mercado logo despertou o interesse de grandes multinacionais do ramo pelo país. Em dezembro de 1996, a Crown Embalagens se instalava em Cabreúva (SP). No ano seguinte, a American National Can (ANC) inaugurava unidade em Extrema (MG) e a Latapack-Ball começava a operar em Jacaréí (SP). Em 2000, a inglesa Rexam chegou ao país comprando a ANC e três anos depois as fábricas da Latasa.

Essas fabricantes rapidamente ampliaram a produtividade, fabricando corpo e tampa em locais estratégicos do Brasil. Hoje a capacidade de fabricação chega a mais de 16 bilhões de unidades ao ano, em 15 fábricas espalhadas pelo país.

A chegada da lata no Brasil foi fundamental para consagração do conceito de sustentabilidade e promoveu a criação do modelo brasileiro de reciclagem. “Concebido como uma forma de tornar a embalagem mais acessível aos consumidores, esse modelo acabou tornando-se sustento para milhares de famílias, que hoje vivem da coleta de latas como principal fonte de renda”, destacou o diretor executivo da Abrolatas, Renault Castro. O volume anual coletado no país equivale ao trabalho de 184 mil pessoas.

Segundo ele, o sucesso do modelo brasileiro de reciclagem de latas de alumínio pode ser atribuído principalmente ao alto valor da sucata, que estimula e subsidia o recolhimento de outros materiais menos rentáveis para o catador. Os ganhos dessa atividade são percebidos tanto na área social, ao gerar emprego e renda para população de baixa qualificação profissional, como ambiental, possibilitando economia de energia e baixa emissão de gás efeito estufa.

Lançamento – No mundo, a lata surgiu pela primeira vez em 1959, quando a Cervejaria Coors, dos Estados Unidos, disponibilizou aos seus consumidores a nova embalagem. A iniciativa foi tomada pela indústria após dois anos de estudos na busca de uma inovadora alternativa para armazenar a bebida. A cerveja em lata foi colocada a venda em pacote de oito latas e simultaneamente foi criado um modelo de logística reversa. Ou seja, pagava-se um centavo por lata devolvida pelo consumidor – um típico processo de reciclagem e ação de sustentabilidade nascia junto com a embalagem. No início as latas eram fabricadas em duas peças (corpo e tampa), formato que sofreu diversas adaptações (como no diâmetro da tampa). As grandes inovações tecnológicas permitiram o aprimoramento da lata, que quando começou a ser produzida no Brasil contou com as tecnologias mais modernas do mundo.



Imagem: Shutterstock

Comemoração de 20 anos da lata de alumínio no Brasil



Da esquerda para a direita: Paulo Camillo Penna, presidente do IBRAM (Instituto Brasileiro de Mineração), Sussumu Honda, presidente da ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados) e Renault de Freitas Castro, diretor executivo da Abралatas.



Da esquerda para a direita: Paulo Geraldo, presidente da Aleris, Adjarma Azevedo, presidente da ABAL (Associação Brasileira do Alumínio) e Tiago Vicente, assessor de relações governamentais da Alcoa.



Ao lado de Renault Castro, o Deputado Federal Arnaldo Jardim PPS (SP) expõe suas idéias.



Antônio Carlos Teixeira, presidente do SINIEM (Sindicato Nacional da Indústria de Estamparia de Metais), ao lado de André Balbi presidente da Abралatas e da Rexam das Américas.



Da esquerda para a direita: Paulo Geraldo, Adjarma Azevedo, Armando Meziat, secretário do desenvolvimento da produção do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, representando o Ministro Miguel Jorge, Renault Castro, André Balbi, Silvano Silvério da Costa, diretor de ambiente urbano e coordenador do grupo de trabalho da Política Nacional de Resíduos Sólidos, representando o Ministro Carlos Minc, e Paulo Camillo Penna.



Ao lado de Tiago Vicente, a Senadora Serys Shlessarenko PT (MT) assiste à cerimônia.



Da esquerda para a direita: Paulo Mozart, diretor executivo da ABIR (Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas Não Alcoólicas), Ex-Deputado Federal Freire Júnior e Deputado Federal Paulo Delgado PT (MG).



Da esquerda para a direita: Paulo Lara, diretor da Novelis, Deputado Federal Fernando Gabeira PV (RJ) (acima), Altair Frulane, diretor financeiro da Crown Embalagens, José Roberto Giosa, diretor da Lata Reciclagem, Rinaldo Lopes, presidente da Crown Embalagens e Geraldo Enck, diretor presidente da Petropar Embalagens.



Renault Castro ao lado do antropólogo e professor Roberto DaMatta, palestrante do evento.



Da esquerda para a direita: Victor Bicca, gerente de assuntos governamentais da Coca-Cola e Sérgio Luiz dos Santos, artesão e membro da Ecolata, ONG carioca que produz e ensina artesanato com latas de alumínio.



Da esquerda para a direita: Inácio Muzzi, vice presidente da CDN, Carlos Monforte, jornalista e mestre de cerimônias do evento, e Deputado Federal Darcião Perondi PMDB (RS).



Da esquerda para a direita: Carlos Augusto Seoane, diretor de TI e suprimentos da Rexam, José Roberto Giosa, Renato Estevão, diretor comercial da Rexam, Renault Castro, Rinaldo Lopes, Altair Frulane, Amauri Brassaroto, diretor financeiro da Rexam, André Balbi e Rafael Nazário, diretor industrial da Rexam.

Brasil mantém liderança do ranking mundial de reciclagem de latas

O Brasil reciclou 91,5% do total de latas de alumínio para bebidas comercializadas em 2008. O resultado divulgado pela Abralatas e pela Associação Brasileira do Alumínio (Abal) mostra que o país lidera o ranking mundial pela oitava vez consecutiva. Foram 165,8 mil toneladas de sucata recicladas no



Renault Castro - diretor executivo da Abralatas

ano passado, ou o equivalente a 12,3 bilhões de unidades da embalagem.

Em relação ao ano passado, o índice nacional de reciclagem sofreu uma ligeira queda. Mas segundo o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, essa redução não significa que houve aumento da quantidade de latas descartadas no meio ambiente, pois o volume de latas coletadas em 2008 foi 3,2% maior que em 2007. Renault explica que houve um aumento do estoque da sucata da embalagem.

“Algumas associações e catadores de produtos recicláveis, ao perceberem que o preço do alumínio caiu com a crise internacional, estocaram parte do material coletado esperando a recuperação do valor da sucata”, comentou Renault.

Com a crise mundial da economia, alguns segmentos que utilizam a

sucata em suas produções diminuíram suas atividades passando a comprar menos o produto. Diante disso, as empresas recicladoras reduziram suas compras o que fez cair ainda mais o preço pago pela sucata. No entanto, o Brasil bateu o recorde de latas coletadas, com um total de 12,3 bilhões de unidades. “As latas foram coletadas, mas só estão chegando agora ao mercado com a recuperação do preço do alumínio”, reforçou o diretor executivo da Abralatas.

O volume de latas recicladas corresponde ao trabalho de 184 mil pessoas apenas na atividade de coleta da embalagem. Em 2008, o comércio de reciclagem de latas movimentou cerca de R\$ 1,6 bilhão na economia, sendo que foram injetados R\$ 492 milhões somente na fase de coleta. Ou seja, 1,2 milhão de salários mínimos.

Dia Nacional da Reciclagem do Alumínio

A Abralatas comemorou no último dia 28 de outubro o Dia Nacional da Reciclagem do Alumínio, com a realização de palestra e atividades educativas para representantes da indústria, alunos e professores de escolas técnicas e universidades. O evento, realizado no Zoológico de Brasília, foi promovido pela Associação Brasileira do Alumínio (Abal), com apoio da Abralatas.

Em sua apresentação, o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, falou especificamente sobre a reciclagem do alumínio e sua relação com o mercado de latas para bebidas. Destacou dados significativos que mostram a participação da embalagem nesse contexto. “25% de todo o alumínio produzido no Brasil vira lata”, destacou ele.

Além de explicar os dados do novo índice nacional de reciclagem de latas, Renault enfatizou dados gerais sobre o consumo da embalagem no país, que vem crescendo significativamente. Atualmente no Brasil são consumidas 71 latas por habitante/ano. Renault explicou que a lata de alumínio, quando reciclada, é usada na produção de novas unidades da embalagem e também em outros setores da economia. Isso ocorre devido ao alto teor de alumínio puro em uma lata.

O presidente da Abal, Adjarma Azevedo, durante a abertura do evento, ressaltou que a indústria brasileira do alumínio é limpa, respeitante

do, sobretudo, a preservação do meio ambiente. “Calcula-se que 85% de toda área minerada de bauxita, matéria prima extraída para produção de alumínio, no Brasil já foi reabilitada e devolvida ao seu uso original. Os restantes 15% estão em operação, dentro de um cronograma de metas sustentáveis da indústria”, disse Adjarma.



Renault Castro (diretor executivo da Abralatas), Adjarma Azevedo (presidente da ABAL), Henio de Nicola (coordenador do Comitê de Reciclagem da ABAL) e Raul Gonzalez Acosta (diretor do Jardim Zoológico de Brasília).

Fabricantes de latas de alumínio para bebidas:



REXAM

abras

Aleris

DSR
Tecnologia Logística

FUTORY

Henkel

SANDVIK

VALSPAR

VALSPAR



Boletim da ABRALATAS
Associação Brasileira dos
Fabricantes de Latas
de Alta Reciclabilidade

André Balbi
Presidente
Renault de Freitas Castro
Diretor Executivo

Associadas:

www.abralatas.org.br

Projeto gráfico
N3 Comunicação
Jornalista responsável
Cláudio Tourinho
Redação
Flávia Corrêa

Impressão:
Supernova Gráfica
Tiragem:
3000 exemplares

SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower
Salas 1608 a 1610 - CEP: 70.711-905, Brasília-DF
Tel.: (61) 3327-2142 Fax: (61) 3327-3165
E-mail: abralatas@abralatas.org.br